

Comendo a sobrinha de boca cheia!

["

Meu nome é Hugo, tenho quarenta e cinco anos e estou aqui para relatar uma história verídica envolvendo minha sobrinha... Amanda é uma moça de apenas dezoito aninhos, olhos verdes, cabelos loiros e compridos. Seu corpo, bem... É principalmente sobre isso que eu quero falar!

Por morar em outra cidade, já fazia alguns anos que eu não a via e fiquei sabendo em uma conversa telefônica com minha irmã, que a garota havia engordado um bocado e seu corpo era motivo de bullying na escola em que estudava...

Beth, que é a minha irmã caçula e mãe de Amanda, me relatou que frequentemente a garota chegava da aula com a mesma chateação acerca de seu peso. O problema era que Amanda estava mais rechonchuda que as outras meninas e, com isso, seus colegas de classe não mediam palavras para caçoar da coitadinha.

Porém, certo dia, ela acabou perdendo a cabeça... Num ato de fúria, jogou mesa e cadeira da sala em cima de alguns alunos que a zoavam e, como recompensa, foi expulsa sem direito a qualquer explicação.

Beth lamentava toda a situação, a filha estava entrando em depressão e ter de procurar outra escola naquela altura do ano seria complicado, já que as duas eram sozinhas e não tinham muitos recursos financeiros... Foi quando eu tive uma ideia: Que tal se Amanda vier morar comigo? Acho que a garotada do interior tem mais respeito com as pessoas! E tem escolas muitas boas por aqui!. Minha irmã gostou da sugestão, mas ficou preocupada em estar me aborrecendo: Mas não vai te dar muito trabalho?. Eu insisti: Sou solteirão! Vivo sozinho! Vai ser legal ter uma companhia aqui em casa!. No final, as duas acabaram topando.

Na sexta-feira seguinte eu fui buscá-la no aeroporto da capital. Beth me agradeceu bastante pela ajuda e prometeu que era algo temporário... Mas no exato momento que vi minha sobrinha, desejei que fosse pra sempre! Amanda se tornara uma linda moça! Ela estava um pouco gordinha, sim, mas na minha opinião, no ponto certo!

Os seus seios eram realmente grandes e ficavam apertados na blusa de tecido fino, tornando visível os mamilos acesos. A calça leggings delineava suas saborosas coxas grossas e marcava o formato do seu bumbum guloso... Na parte da frente então, parecia não estar vestindo nada, eu podia ver perfeitamente o contorno da racha de sua buceta carnuda! Por fim, um perfume de fragrância floral exalava de sua pele alva e seus olhos verdes quase me hipnotizavam. É a sua sobrinha! Não pense nisso!. Disse a mim mesmo, reprimindo meus pensamentos pecaminosos.



"]

["

Colocamos as coisas dela no carro e partimos. A viagem durou cerca de cinquenta minutos, tempo esse que Amanda dormiu no banco de trás. Para ser sincero, acho que mexi no espelhinho uma meia dúzia de vezes para admirar seus peitões, suas pernas e seu bumbum farto... Pare de ter esses devaneios!, me corrigia a cada espiadela.

Chegamos no começo da noite e fazia um pouco de calor. Preparei um suco refrescante e liguei a televisão para nós assistirmos a algum filme legal no sofá. Amanda ainda parecia deprimida. Então para tentar animá-la, puxei conversa... Contei a ela que meu apelido de infância era baleia branca e que depois que passei a não ligar para as provocações, as mesmas cessaram.

Amanda olhou surpresa para mim, afinal atualmente estou em forma. Continuei falando de minha experiência com o peso, o que foi a deixando um pouco mais à vontade. Contei várias histórias engraçadas e como superei a briga com a balança. Depois de alguns minutos nós já estávamos rindo e papeando como amigos. Tinha até esquecido da atração proibida que sentia pela garota, foi quando ela disse: Mas, tio, eu me acho tão gorda e feia!. Discordei completamente: Deixa disso! Você é uma mulher muito sexy!. E completei: Deixa eu mostrar como você é atraente! Fique de pé!. Ela se levantou e nessa hora pude analisar mais de perto o excesso de gostosura que minha sobrinha possuía. Fiquei excitado novamente. Então pensei em tirar uma casquinha. Veja suas coxas! São bem firmes!, disse apalpando as pernas dela. Amanda retrucou: Mas eu tenho uns culotes na cintura!.

Olha! Você não tem quase barriga! E sua pele é tão sedosa!, disse passando minhas mãos em seu corpo, acariciando-a vagarosamente. E tem um cheiro tão gostoso!, falei, aproximando meu rosto. S-sério?!, ela perguntou meio surpresa... E olha que bumbum maravilhoso!. Nessa hora, apertando suas nádegas, percebi que tinha ido longe demais. Um silêncio se criou e trocamos olhares constrangidos. Então, Amanda quebrou o clima: Eu acho que vou dormir, tio!. E se foi para o quarto de visitas...



"]

["

Completamente envergonhado, acabei indo para os meus aposentos, mas, claro, era impossível dormir. Deitado e aflito, eu matutava: O que ela estaria pensando?. O que ela vai falar para a mãe?. Que eu sou um tiozão tarado?!. Talvez!.

Depois de algum tempo, não sei exatamente quanto, ouvi minha sobrinha bater na porta... Ela usava uma camisola transparente e uma calcinha branca cheia de corações... Eu já ia lhe pedir desculpas, mas antes que eu dissesse qualquer palavra, ela me interrompeu: Tio! O senhor acha mesmo aquilo tudo do meu corpo?.

É lógico que sim! Minha sobrinha! Eu jamais mentiria pra você! Juro!. Não sabia direito o que dizer e tentei ser cuidadoso na resposta... Nesse momento, Amanda fez uma carinha de pidona, colocou o dedinho nos lábios e de sua boca saiu algo que eu jamais imaginava: Então faz amor comigo?!. Fiquei realmente surpreso! Minha sobrinha me pedindo pra transar? Amanda era a filha de minha irmã, mas se a garota também queria, quem sou eu para me segurar?!

Ainda extasiado, me aproximei e a abracei forte. Desci minhas mãos para as apetitosas nádegas dela e apertei com vontade. Amanda me deu um delicioso e demorado beijo de língua enquanto acariciava meu peitoral. Então tirei sua camisola e comecei a chupar aqueles seios fartos. Eu não sabia se mordida, chupava ou lambia tamanha abundância. Fiz tudo isso enquanto os apalpava carinhosamente... Minha sobrinha gemia gostoso!

Comecei a tirar sua calcinha, admirando cada "grama" de sua beleza. Quando ficou nuazinha, a coloquei de quatro na cama. Sua xoxota estava depilada e molhadíssima. Sem pensar duas vezes, caí de boca naquele sexo! Eu lambia delicadamente toda a extensão de sua xoxota carnuda... Ela gritava de tesão quando eu massageava seu clítoris com a língua, alternando, vez ou outra, com enfiadas dentro de seu cuzinho. Mais fundo! Isso!!!, Amanda implorava cada vez mais alto entre seus sussurros sedutores.



["

Finalmente a moça gozou em minha boca. Pude saborear o néctar que transbordava de sua linda xoxotinha. Nossa, tio! Como o senhor é bom nisso!, Amanda resmungou quase sem ar... Só estamos começando, querida!, respondi tirando meu calção e apresentando a ela a minha rola completamente dura e pulsante. Quando viu, um sorriso surgiu em seu rosto enquanto lambia os beiços, cheia de fome...

Abri as pernas dela e comecei a meter minha vara naquela bucinha jovem. Sentia meu pau quentinho cutucar dentro da vagina apertada de Amanda. Aquilo me deixava louco! Metia cada vez mais rápido e mais fundo. Meus gemidos eram quase tão altos quanto os dela, vez ou outra eu soltava uns palavrões picantes: Fica quieta, sua vadiazinha! Seu tio vai meter a piroca pra você aprender a não achar que é gorda!... A garota também me provocava, sabia como me deixar maluco: Vai, tio! Mete na sua sobrinha gordinha!.

Aquilo era intenso! Eu estava fudendo a filha da minha irmã! Era tão errado, mas ao mesmo tempo tão excitante! Então senti sua buceta apertando meu pênis enquanto ela atingia outro orgasmo. Acabei gozando também. Pude sentir meu sêmen enchendo-a todinha.

Tirei o pênis de dentro e ela se encolheu, sorrindo um pouco tímida... Que quentinho! Você gozou lá dentro, né?!. Tomei fôlego e me desculpei: Desculpa, Amanda! Não consegui me controlar!.. Disse um pouco preocupado de ter transando sem camisinha com a garota.



"]

["

Mas ela não parecia se importar com o perigo de uma gravidez em família, Amanda queria é mais! Só perdoo se você encher meu cuzinho de porra também!. Atônito, achei que não tinha entendido direito o que dissera, mas a garota reforçou a ideia: Vai! Mete no meu rabo, tio! Hoje eu quero tudo!. Disse ela, batendo forte a palma da mão na sua grande e apetitosa bunda.

Já passei dos quarenta anos, não sou mais um garoto, tinha acabado de gozar e retomar uma ereção nessa idade é complicado... Será que eu aguento?, disse um pouco constrangido. Mas Amanda não quis nem saber... Colocou meu pau em sua boca e foi chupando e lambendo com calma, a menina confiava no seu taco e sabia como despertar o meu tesão novamente. Passeava a língua molhada de saliva por toda extensão de meu membro, falando baixinho frases picantes: Tá gostando, titio?! Gosta quando sua sobrinha chupa a sua piroca?. Eu não sabia que a filha da minha irmã era tão puta. Ela continuava saboreando a minha vara, fazendo-a ficar dura de novo, pouco a pouco.

Amanda era boa no boquete! Lambia de cima a baixo, sem esquecer nenhum pedaço... Sua língua dançava sobre as minhas bolas. Quando colocava meu pau na boca, ela ia fundo! Eu podia sentir a cabecinha roçando em sua garganta...

Quando ficou bem duro de novo, ela disse me provocando: Tá vendo como eu consegui?! Agora vem comer o cuzinho da gordinha, vem!. A coloquei de quatro na cama. A visão daquela bunda era de tirar o fôlego: grande, arrebitada e lisinha. Lambi o cuzinho, dando mais alguns arrepios na moça, antes de começar a enfiar meu pau, ânus adentro!

Segurei na cintura dela pro meu caralho entrar mais fácil. Amanda dava tapas em seu próprio bumbum, enquanto eu sentia aquele buraquinho apertado sendo arrombado. Os gritos de dor eram inevitáveis, mas, logo, vinham juntos de gemidos cheios de volúpia. Ela pedia: Mete tudo, tio! Bota lá dentro do meu rabão!.

A rola já havia encontrado abrigo no cuzinho, entrava e saía ajudada pelo caldinho anal! Escorregava com facilidade! Vez ou outra sentia o buraquinho pulsar, apertando minha vara, o que me dava ainda mais vontade! A dor de Amanda se misturava ao prazer numa forma alucinada, aquilo tudo era insano! Acho que ela gozou duas vezes antes que eu preenchesse aquele rabo com minha porra quente! Caímos exaustos na cama e só acordamos no dia seguinte...



Eu continuo fudendo Amanda quase todas as noites. Para mim está ótimo a menina morando aqui em casa, afinal, minha sobrinha, além de ser gordinha na medida certa, é uma ótima companheira... Digo, companheira de sexo!

"]